

TEMAS GERADORES E ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES EM BUSCA DE INÉDITOS VIÁVEIS

Daiane Cenachi Barcelos
Sara Ferreira de Almeida
Valter Machado da Fonseca

Introdução

A Educação Popular (EP) carrega em sua história as lutas e resistências travadas por educadores/as e simpatizantes que buscam uma educação de qualidade voltada às classes marginalizadas e oprimidas. Um dos princípios essenciais da EP é a construção coletiva do conhecimento, ou seja, tomar os sujeitos e suas realidades como protagonistas do processo educativo. A partir disso, em uma horizontalidade do saber, novos conhecimentos emergem. Produzir uma ciência própria implica romper com os paradigmas de um saber hierárquico, vindo de quem se julga detentor do conhecimento, destinado a quem considera nada saber.

Estudiosos/as da Educação Popular enfatizam a riqueza dos saberes de experiência acumulados por cada sujeito. Carrillo (2010), destacando o pensamento de Fals Borda, aponta que:

[...] há um campo fértil para construir e reconstruir nossas sociedades, quando se articula o conhecimento científico, formal ou acadêmico, com o conhecimento popular, reconhecendo a esse conhecimento popular o mesmo nível de importância científica que adquiriu o outro, o acadêmico. Que se exija, por parte da academia, o respeito ao conhecimento chamado folclórico ou popular, que é na realidade a soma das experiências vitais dos povos; sem essa experiência, sistematizada ou não, não haveria conhecimento acadêmico formal, porque o conhecimento dos povos é a origem da ciência e vem desde muito antes da criação das universidades, no século XII (Carrillo, 2010, p. 372-373).

Não há como pensar em processos educativos da Educação Popular sem considerar a transformação social. Esses saberes “folclóricos”, como citados pelo autor, são fundamentais para aguçar a criticidade das pessoas e, por isso, precisam ser (re)valorizados.

Freire (2020) discute uma série de fatores antidialógicos que alienam a classe trabalhadora, inibindo e desconsiderando qualquer forma de transcendência que essas pessoas poderiam desenvolver ao longo da vida. Em tais práticas, “as massas populares não têm que, autenticamente, ‘admirar’ o mundo, denunciá-lo, questioná-lo, transformá-lo para a sua humanização, mas adaptar-se à realidade que serve ao dominador” (Freire, 2020, p. 170).

Por isso, é fundamental formar pessoas e, sobretudo, educadores/as, pautados/as na libertação e na emancipação individual e coletiva. Permitir que os sujeitos transcendam por meio da educação é essencial em processos educativos críticos e libertadores. Esses processos possibilitam a construção e reformulação de novos conhecimentos a partir das leituras de mundo de cada um/a, constituindo uma educação dialógica. É necessário entender que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Freire, 2020, p. 108), cabendo aos/às educadores/as libertadores/as estimular seus/suas estudantes a pensar e agir criticamente em suas realidades.

Na tentativa de colocar em prática os ensinamentos de Freire nas instituições escolares, este texto apresenta as reflexões da pesquisa de mestrado em educação, intitulada “*Temas Geradores e formação de educadores(as) na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da UFV: desafios na construção de inéditos viáveis*”, finalizada em 2024. O objetivo da pesquisa foi compreender como o processo de construção de temas geradores, emergentes das realidades dos/as estudantes, contribui para suas formações.

Os Temas Geradores, ainda pouco explorados no Ensino Superior, cunhados por Freire, emergiram das práticas educativas populares desenvolvidas por ele e descritas no livro *Pedagogia do Oprimido* (1968). Nele, são apresentadas as bases de uma educação

voltada à classe trabalhadora, oprimida e marginalizada da sociedade. Isso exige que educadores/as comprometidos/as com a emancipação desses povos adotem uma postura crítica, analítica, reflexiva e dialógica, reconhecendo os/as educandos/as como protagonistas no processo educativo e não como meros receptores de conhecimento (Freire, 2020).

A concepção de educação defendida por Freire revela princípios necessários para o fortalecimento de um ensino contextualizado, que valorize seus sujeitos. Assim, apresentamos os caminhos percorridos na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (Licena) da UFV, para a construção dos temas geradores.

Temas Geradores: sonhos possíveis no Ensino Superior

Falar em Educação Popular nos leva a um campo amplo, que vai além das práticas em sala de aula. A EP é entendida por seus/suas estudiosos/as e simpatizantes como um movimento educacional que luta por uma educação de qualidade para as classes populares. Justamente por priorizar essas classes, a Educação Popular parte de alguns princípios fundamentais, tais como: o *diálogo*, que pressupõe uma escuta atenta e silenciosa. Como afirmam Freire e Nogueira (1993, p. 28), “o que é narrado não reúne nem guarda os objetos e as situações. A narrativa é um exercício da memória, atenta no presente, desafiando pessoas a se apoderarem do que é oralmente narrado [...]”.

Outro elemento essencial é o *amor*, entendido como amor ao mundo e ao próximo. Não é possível estabelecer relações dialógicas sem um ato de amorosidade. A reflexão e a ação orientam “[...] para o mundo que é preciso transformar e humanizar. Este diálogo não pode reduzir-se a depositar ideias em outros. Não pode também converter-se num simples intercâmbio de ideias [...]” (Freire, 1979, s/p).

Aliada ao diálogo e ao amor, encontramos a *palavra verdadeira* como outro princípio essencial. Freire afirma que os/as opressores/as utilizam da palavra falsa para conquistar a confiança dos/as

oprimidos/as. Portanto, educadores/as comprometidos/as com a transformação social devem pronunciar a palavra verdadeira. Desta forma, “a palavra, tendo o poder quase mágico de criar mundos, está no centro do processo educativo como ação cultural” (Almeida e Streck, 2017, p. 299).

A palavra verdadeira, quando utilizada na educação, permite aos/às educandos/as realizarem suas leituras de mundo, ou seja, quando lhes é permitido dialogar com o/a educador/a e relatar suas vivências individuais e coletivas, rompendo com a ideologia de que o/a educador/a detém o saber e o/a educando/a é apenas receptor/a desse conhecimento (Freire, 2020).

O momento de escuta do/a educador/a inaugura o que Freire (2020, p. 139) chama de *investigação temática*, “[...] que se dá no domínio do humano e não no das coisas, não pode reduzir-se a um ato mecânico [...]”. Ele ainda afirma que, “sendo processo de busca, de conhecimento, por isso tudo, de criação, exige de seus sujeitos que vão descobrindo, no encadeamento dos temas significativos, a interpenetração dos problemas.” (Freire, 2020, p. 139). Essa investigação permite que a realidade seja problematizada. Como apontam Freire e Nogueira (1993, p. 58), “a interpretação da realidade não ‘cabe’ somente dentro dos programas ou dos recursos da instituição; interpretar a realidade é um ato coletivo [...]”, no qual as respostas e propostas se complementam.

Investigar e problematizar a realidade permite fazer emergir as *situações-limite*, que, segundo Freire (2020), são responsáveis por gerar um clima de desesperança entre as pessoas. Evidenciá-las possibilita ao/à educando/a compreender criticamente o meio em que vive, exigindo um processo coletivo de decodificação, com a família, a escola, a comunidade, etc. Esse processo consiste em desvendar as contradições presentes nos territórios, fazendo emergir os temas geradores.

A partir desses temas, o/a educador/a pode realizar a *redução temática*, articulando os conteúdos escolares com os da realidade vivida. Como destaca Freire (2020, p. 161), “neste esforço de ‘redução’ da

temática significativa, a equipe reconhecerá a necessidade de colocar alguns temas fundamentais que, não obstante, não foram sugeridos pelo povo, quando da investigação.” Assim, constrói-se uma educação contextualizada, que toma como ponto de partida a realidade dos/as estudantes.

Posteriormente a esse processo, cabe ao/à educador/a incorporar os temas geradores às aulas, articulando-os aos conteúdos científicos. Dessa forma, os/as educandos/as se apropriam teoricamente de possíveis soluções para transformar a realidade em que vivem. Isso os/as impulsiona à busca pelos *inéditos viáveis*, que,

[...] quanto mais **inéditos viáveis** sonhamos e concretizamos, mais eles se desdobram e proliferam no âmbito de nossas práticas e na de outros/as, de nossos desejos políticos e de nosso destino de afirmação de nossa humanidade mais autêntica, de nossa engenhosa capacidade de superarmo-nos quando nos encontramos no fértil e infinito mundo das possibilidades, quando agimos em direção à concretização dos **sonhos possíveis**” (Freire, 2017, p. 225, grifos dos autores).

Alcançar os inéditos viáveis é possível somente por meio da articulação entre realidade e conteúdos acadêmicos. Quando esse movimento é inserido nas instituições de ensino, contribui para uma formação crítica e autônoma, como no caso aqui apresentado. No tópico seguinte, abordaremos o Projeto de Estudo Temático (PET) na Licena/UFV e como seu desenvolvimento contribui para a formação de educadores/as do campo capazes de se posicionarem “numa forma crítica de pensarem seu mundo” (Freire, 2020, p. 134).

O Projeto de Estudo Temático na Licena/UFV

O Projeto de Estudo Temático (PET) tem origem nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), onde é denominado Plano de Estudo (Melo, 2013). Contudo, considerando o nível de complexidade exigido

em um curso de graduação, os/as docentes da Licena/UFV adaptaram o roteiro, resultando na mudança de nomenclatura.

A Licena/UFV adota a Pedagogia da Alternância como proposta metodológica e utiliza estratégias pedagógicas que permitem ao/à estudante se formar a partir da vivência em diferentes tempos e espaços educativos. Entre essas estratégias, destaca-se o PET, por ser a coluna vertebral do curso, já que promove a articulação entre o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC), conectando, consequentemente, realidade e conteúdos curriculares.

Atualmente, o PET na Licena está estruturado em três etapas: PET Inventário da Realidade – Etapas 1 e 2. Na *Etapas 1*: o/a estudante se apresenta aos/às docentes do curso e apresenta também sua realidade, com base em um roteiro com questões qualitativas e quantitativas. Já na *I Etapa II*: realiza-se o diagnóstico territorial, com perguntas que investigam aspectos do território onde o/a estudante vive.

O *PET Tema Gerador* não segue um roteiro fixo. Ele se constitui a partir das análises, decodificações e problematizações de conceitos e palavras significativas emergidas nas etapas anteriores. Ao longo das aulas, estudantes e docentes problematizam coletivamente as situações-limite presentes nos territórios, promovendo uma leitura crítica da realidade. O *PET Práxis*, por sua vez, consiste na proposição e execução de soluções para os problemas identificados. Alinhado à concepção freiriana de práxis, ação-reflexão-ação, o PET Práxis articula-se às disciplinas de estágio, trabalhos de conclusão de curso, projetos de extensão e outras atividades, com o intuito de promover transformações sociais e superar as situações-limite.

O PET tem como objetivo proporcionar aos/às docentes o conhecimento das realidades nas quais os/as estudantes estão inseridos/as. Estes/as, por sua vez, têm a oportunidade de compreender criticamente sua vivência comunitária. Seguindo os princípios da Educação Popular, esse movimento de desvelamento da realidade “[...] possibilita, sinergicamente, criar espaços de liberdade para sonhar com outras realidades possíveis e, portanto, promover uma

práxis esperançosa e comprometida com a convicção de que é possível mudar a história, porque ela não é predeterminada” (Jara, 2022, p. 22).

Dessa forma, a Licena/UFV, ao adotar o PET como prática pedagógica central, fortalece uma formação docente ancorada na articulação entre os saberes populares e os conhecimentos científicos.

Temas Geradores: inéditos viáveis no Ensino Superior

A Educação do Campo é fruto da luta e da resistência de sujeitos que acreditam e sonham com uma educação de qualidade voltada aos povos do campo, das águas e das florestas. Trata-se de uma educação que (re)valoriza seus modos de vida, culturas e tradições, e reconhece, sobretudo, a importância do trabalho por eles desenvolvido. Mais do que um direito conquistado, a Educação do Campo se constrói como um projeto político-pedagógico fundamentado no diálogo com as realidades dos sujeitos do campo. É nessa direção que os temas geradores se apresentam como ferramenta central, ao possibilitar que a formação docente seja tecida a partir dos saberes e das problemáticas vividas nos territórios.

Inspirados na pedagogia freiriana, os temas geradores alimentam o princípio de que ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, educamo-nos em comunhão, a partir da realidade que nos cerca (Freire, 2020). Assim, ao invés de partir de conteúdos pré-definidos e descolados da vida, a Licena busca, por meio dos temas geradores, construir um currículo vivo, que nasce da escuta atenta, da leitura crítica do mundo e da vontade coletiva de transformar as condições que limitam a vida nos campos, nas águas e nas florestas.

Nesse sentido, os temas geradores não são somente uma metodologia, consistem em uma postura ética e política diante da educação. Através deles, reafirma-se que educar é um ato profundamente comprometido com o contexto e com os sujeitos que dele fazem parte (Freire, 2020). Na Educação do Campo, educar significa, portanto, partir da realidade para (re)significá-la e é nesse

processo que os temas geradores ganham sentido, forma e potência transformadora.

Desde sua fundação, em 1984, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem atuado na defesa e na consolidação da Educação do Campo. Inicialmente, o movimento, junto a organizações sindicais e políticas, concentrou suas lutas na garantia da educação básica (Caldart, 2004). Com o tempo, a necessidade de formar profissionais comprometidos/as com a realidade das escolas do campo impulsionou, a partir de 2007, a criação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) nas Instituições de Ensino Superior.

Molina e Sá (2012, p. 466) destacam que essa licenciatura, além de formar educadores/as para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, possui um papel estratégico ao evitar o afastamento de jovens e adultos do meio rural e ao possibilitar “[...] o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício”.

Para isso, a Educação do Campo adota a Pedagogia da Alternância como proposta metodológica, articulando diferentes tempos e espaços formativos. Com isso, o/a jovem não precisa se desligar de sua comunidade e de sua vivência campesina para cursar o Ensino Superior. Quando, se encontram no TC, os/as estudantes realizam atividades, denominadas estratégias pedagógicas.

Essas estratégias consistem em atividades de natureza qualitativa, quantitativa e investigativa, que possibilitam aos/às docentes conhecerem as realidades no qual os/as estudantes estão inseridos/as. Por outro lado, os/as próprios/as estudantes passam a perceber, de forma mais crítica, situações-limite antes invisibilizadas em suas comunidades. Esse processo dá início à elevação da criticidade. Ghedini et al. (2014, p. 93) afirmam que,

[...] o fato de investigar a realidade compromete-nos com a sua transformação. Investigar a realidade é um componente capaz de provocar nova interpretação teórica sobre os elementos já conhecidos da realidade, na perspectiva transformadora da produção das mudanças necessárias.

Ao investigar suas próprias realidades durante a formação, os/as estudantes têm a oportunidade de se formar com base nos saberes de experiência de suas famílias e comunidades. Esses saberes possibilitam diálogos e problematizações sobre o contexto vivido, “[...] tendo em vista a elaboração de um saber relacional, como síntese articuladora entre os saberes apreendidos na escola da vida com os apreendidos na vida da escola” (Fischer e Lousada, 2017, p. 367).

Ao comungar dos princípios da Educação Popular, a Educação do Campo reconhece o/a estudante e sua realidade como protagonistas do processo educativo. Essa perspectiva implica a (re)valorização dos saberes populares acumulados ao longo de suas vidas, nos territórios em que vivem. Dessa forma, a formação docente na Educação do Campo exige que se fundamente em bases teóricas críticas, libertadoras e horizontais. Como defende Freire (2021), é necessário formar educadores/as capazes de ensinar enquanto aprendem e aprender enquanto ensinam, sempre com respeito à leitura de mundo de seus/suas estudantes.

Para não concluir! Considerações Parciais

Ao longo deste trabalho, buscamos refletir sobre as contribuições dos Temas Geradores na formação docente no Ensino Superior, com base na experiência vivida na Licena/UFV. Evidenciamos que, quando a universidade se abre ao diálogo com os territórios e valoriza os saberes populares, possibilita-se construir processos formativos mais humanos, contextualizados e comprometidos com a transformação social.

A Educação do Campo, sobretudo a Licena, ao articular teoria e prática por meio da Pedagogia da Alternância e do Projeto de Estudo Temático, nos mostra que é possível tensionar as estruturas tradicionais da universidade e colocar em cena outras formas de formação ancoradas na realidade dos sujeitos do campo, das águas e das florestas.

O PET, ao ser construído com base nos temas geradores, não somente permite que os/as estudantes investiguem suas comunidades,

mas também fortalece uma postura crítica diante das injustiças sociais, econômicas, ambientais e educacionais. Esse movimento de escuta e problematização é o que dá vida ao inédito viável, conceito freiriano que expressa a possibilidade de superação das situações-limite pela via da esperança e da ação coletiva.

Dessa forma, reafirmamos que os temas geradores não são somente uma técnica ou um método pedagógico, mas uma escolha ética e política. São instrumentos de luta e de reinvenção do ato de educar, ao partirem da vida para transformar a vida. No contexto da Licenciatura em Educação do Campo, assumem o papel de fio condutor da formação, fazendo com que o Ensino Superior possa, de fato, se enraizar nos sonhos e nas lutas dos povos do campo. Portanto, os Temas Geradores são potenciais instrumentos didático-metodológicos voltados a capacitar educandos/as da Educação do Campo para a leitura crítica do mundo que, vinculado às experiências de Educação Popular, potencializa os sujeitos aprendizes a intervirem em suas realidades sociais, visando sua transformação.

Referências

- ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; STRECK, Danilo. Palavra/Palavração. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 299-300.
- CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- CARRILLO, Alfonso. Torres. Orlando Fals Borda e a pedagogia da práxis. In: STRECK, Danilo. Romeu (org). *Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 355-376.

FISCHER, Nilton. Bueno; LOUSADA, Vinícius. Lima. SABER (Erudito/saber popular/saber de experiência). In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 367-368.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Mello e Silva, São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer: teoria e prática em Educação Popular*. 4ªed. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Inédito Viável. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 223-227.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 75ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente*. 69ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GHEDINI, Cecília Maria; ONÇAY, Solange Todero Von; DEBORTOLI, Solange Fernandes Barrozo. Educação do Campo e prática pedagógica desde um viés freireano: possibilidade de construção da consciência e da realidade. In: MOLINA, M. C (org). *Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar*. Brasília: MDA, 2014, p. 83-109.

JARA, Oscar H. Paradigma e métodos de produção de conhecimento na educação popular freireana: a contribuição da sistematização de experiências. *CLAEC*, Educação popular: epistemologias, diálogos e saberes, 2022. Disponível em:

<https://publicar.claec.org/index.php/editora/catalog/book/71>.

Acesso em: out/2023.

MELO, Érica Ferreira. Limites e possibilidades do Plano de Estudo na articulação trabalho-educação na Escola Família Agrícola Paulo Freire. 111f. *Dissertação* (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Viçosa, 2013.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, R.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p.466-472.